


A CONTRIBUIÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS DE ENSINO, DIANTE DA PANDEMIA

Adalberto Ortiz Clemente  0000-0002-0068-4540

Dr. Alan César Belo Angeluci  0000-0002-4093-0590

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

RESUMO: Esta pesquisa visa colaborar com o advento das tecnologias, neste caso, a utilização das mídias digitais, para a contribuição do processo de ensino e aprendizagem, à distância; principalmente, neste momento, que o mundo atravessa uma pandemia. Neste consistem as contribuições pedagógicas das plataformas digitais, em diversos níveis da educação, tanto nas instituições públicas ou privadas. Aonde discentes e docentes interagem, para a

produtividade educacional não parar e não se perca as sequências didáticas e pedagógicas, independentemente, das disciplinas. Os objetivos buscam elencar o avanço e a proximidade trazidas, e, o quanto as novas tecnologias vêm auxiliando pedagogicamente essa relação entre o ensinar e o aprender. Ressaltando que se trata de um estudo metodológico de cunho bibliográfico, descritivo e qualitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Plataformas Digitais.

THE CONTRUCTION OF DIGITAL TEACHING PLATFORMS, BEFORE THE PANDEMIC

ABSTRACT: This research aims to collaborate with the advancement of technologies, in this case, the use of digital media, to contribute to the process of teaching and distance learning; mainly, at this moment, that world is going through a pandemic. It consists of contributions of Pedagogy from digital platforms, at different levels of education, in public or private institutions. Where students and teachers interact, so that educational

teaching does not stop and is not lost as short didactic and pedagogical sequences of the subjects. The objectives of the bus trigger or advance and bring approximations closer together, and, when the new technologies are pedagogically auxiliary, this relationship between use and learning. Emphasizing that it deals with a bibliographic, descriptive, and qualitative methodological study.

KEYWORDS: Pedagogy; Digital Platforms.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem a intenção de descrever as contribuições, que as mídias digitais e suas variedades de tecnologia fazem pela ação pedagógica, mediante o intercâmbio pedagógico, do ensino e aprendizagem, neste momento, sobre os objetivos digitais de aprendizado e seus aplicativos, diante da pandemia; a importância da educação à distância, do multiletramento, numa ocasião de isolamento social necessária, em conformidade com a Organização Mundial de Saúde.

Porém, não dissociando dos processos anteriores de aprendizagem, do letramento, do multiletramento e das dificuldades sociais e de aprendizagem que este estudo abrange; pois, é mais fácil as práticas que levam às aprendizagens múltiplas, com base e apoios em tecnologias, lembrando que, os discentes, antes de se apropriarem das tecnologias, já passaram por outras etapas básicas desta situação, e, se não estiver solidificada, nas aprendizagens anteriores trarão para o futuro, defasagens que não serão tranquilas e o domínio das mídias digitais será insatisfatório, se não aprenderam a ler, escrever, interpretar textos; as operações matemáticas e outras disciplinas que envolvem os pressupostos, e suas bagagens anteriores.

Os objetos de aprendizagem digital, são um dos inúmeros meios em que se pode apoiar as práticas pedagógicas, não sendo exclusivo e que vão além, pois, existem etapas em concordância aos pressupostos de cada discente e estão em outros espaços, além da escola, pois, o mesmo pode contemplar ou fazer uso em seu escopo de jogos, animações, simuladores e videoaulas. Devido a esta versatilidade em seu desenvolvimento/aplicação pode ser utilizados por educadores como facilitador na aprendizagem de inúmeros saberes das diversas áreas do conhecimento, trabalhando seus conteúdos, desenvolvendo competências, habilidades como auxílio no



planejamento de atividades educativas, criativas, despertando o interesse dos alunos bem como, a autoestima, sua autonomia, entre outras características como citado anteriormente. Outro fator é seu uso pelo estudante e por seus familiares, que pode estudar e aprender em vários ambientes e espaços dentro e fora do espaço físico da escolar e com o uso das tecnologias móveis (*Smartfones, Tablets; Chromebooks; Netbooks e/ou Notebooks*).

Mas, existe a questão que, uma parte da população, não possui aparelhos e nem acesso às plataformas e mídias digitais, por questões de desigualdades sociais, ainda não possuem condições, pois, as políticas públicas emergenciais, não conseguiram sanar as demandas.

Justifica-se a escolha deste tema, por ser atual, vivenciado nos nossos dias e interferir na sociedade, não só dentro das escolas, mas, todos os envolvidos pedagogicamente, no processo de ensino e aprendizagem, sendo das formas tradicionais ou na utilização das mídias e plataformas conectadas à internet, diante da pandemia.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Antes de qualquer sondagem, que um docente faça com seus educandos, de modo tradicional ou com mídias tecnológicas existem as trocas pedagógicas, dentro das salas de aula. Qualquer leitor e escritor competente deve saber caracterizar os gêneros, diante de seus objetivos, para atingir os resultados das consequências que seu discurso irá causar (ROJO, 2013).

Para Rojo (2013), letrar alguém é muito mais que alfabetizar; metodologias ou sistemas diversificados de linguagens de aprendizagens, que devem se desenvolver em um contexto de exigências naturais, de multiletramento, indo ao encontro com seus valores cognitivos e envolvendo



suas habilidades; da utilização de suas práticas de leitura e escrita envolvendo, suas práticas sociais.

As linguagens, são fenômenos sociais em constantes transformações, que transcendem o meio e se alimentam das criações e inovações de suas comunidades específicas e generalizadas. Todo e qualquer processo pedagógico, relaciona-se ao ensino-aprendizagem, da leitura e escrita na educação formal, jamais serão desconectados de seus universos, pois, suas finalidades primordiais são alterar as percepções e ajudar a preparar o educando para as diversas realidades que terão de enfrentar (SOARES, 2003).

Destacando que, multiletramento, não consiste em um método e sim um novo conceito pedagógico para facilitar as aprendizagens, não podendo ser relegado de forma inapropriada, de conceitos efêmeros, nas ações pedagógicas no momento de ensinar a ler e escrever, e, de treinar os discentes para a utilização das plataformas digitais. Mesmo assim, não se deve dissociar os conceitos de letramento, sobre o ato de ensinar, pois, está interligado, em um processo universal de aquisição dos mais variados saberes: para desenvolver as habilidades e competências de leitura e interpretação, não só de textos, mas, ao seu redor, seus saberes e vivências (ORDINE, 2016).

Inicia-se este processo, muito antes da alfabetização, quando uma pessoa começa a interagir socialmente, com as práticas de multiletramento no seu meio social e dele retira o máximo de informações que, integradas serão fontes inesgotáveis de resolução de problemas, FREIRE (1989) afirma que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem também um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente escrever o próprio nome até escrever uma tese de doutorado. Uma pessoa pode ser capaz de escrever um bilhete, uma carta, mas não ser capaz de escrever uma argumentação defendendo um ponto de



vista, escrever um ensaio sobre determinado assunto (FREIRE, 1989, p. 11-12).

Assim: escrever é um feixe de habilidades, comportamentos e conhecimentos que compõem um longo e complexo contínuo: em que ponto desses contínuos, uma pessoa deve estar, para ser considerada alfabetizada, mediante a escrita? Conforme citado existem variadas formas de se ensinar, relacionadas com as necessidades gerais e específicas de cada grupo de alfabetizandos, diante de seus contextos históricos, regionais, sociais e culturais (FREIRE, 1989).

As inovações das propostas pedagógicas, juntamente, com as tecnologias são a resposta de uma necessidade, em nossa sociedade, tem-se transformado em imprescindível, para uma completa inserção do indivíduo em seu meio social. Quando ele não a alcança, sente-se inferiorizado, estigmatizado, excluído.

É consequência do seu despreparo essa exclusão; acontece automaticamente, e não vê meios de enfrentar, tanto os mais simples requisitos de qualificação básica, ou requisitos mais complexos de leitura, escrita e interpretação de textos e situações, como acontece em organizações complexas, indústrias, comércio, serviços burocráticos ou qualquer outra função que necessite de leitura e entendimento do que se lê (SOARES, 2008).

Neste âmbito, a alfabetização só ganha sentido, na vida das pessoas, se este aprender algo a mais que juntar letras. Integrando com a aprendizagem da escrita; ele precisa desenvolver novas habilidades cognitivas de compreensão, através das experiências e vivenciais diárias. Os educadores necessitam criar motivações para transformar-se a si e ao meio em que vivem. Caracterizado o letramento como uma das mais importantes necessidades sociais do indivíduo, na sociedade e em outras esferas de atuação (PIAGET, 1978, 1982).



As contribuições pedagógicas ocorrem na formação de uma sociedade que frequenta escola ou não. Sendo um fato recorrente onde as pessoas associam o letramento à escolarização, porém as pessoas não alfabetizadas poderão ser letradas em diversas áreas do conhecimento. A escolarização ocorre quando é possível o acesso à escola/em seus domicílios (educação domiciliar); e o multiletramento ocorre a partir das necessidades e experiências que vivenciam (MATURANA, 2002).

As circunstâncias em desenvolver práticas de multiletramento, nas instituições escolares são determinadas através de muito planejamento e reflexões; sobre as ações que devem ser avaliadas periodicamente, para o registro dos resultados alcançados. Caso os resultados não sejam satisfatórios, as práticas devem ser remodeladas, principalmente, porque no universo escolar tudo é mutável e flexível, para que pelo menos, a maioria dos alunos obtenha sucesso nas suas aquisições (FREIRE, 2000).

Considerando o Plano Político Pedagógico de cada Unidade Escolar, as ações são reformuladas, com a ajuda do grupo gestor e dos coordenadores que com seu aval e colaboração, podemos pensar em várias atividades neste sentido (HAN, 2016).

Contudo, é de extrema necessidade reconhecer as práticas pedagógicas, enquanto processo e como tarefa, de responsabilidade da equipe escolar, da família que promove e incentiva geralmente, a sua criança, no momento de alfabetizar-se. Pois, sempre é uma alegria quando percebemos que nosso discente, ou filho está lendo. É uma descoberta coletiva que nos contenta e faz motivar o educando a avançar sempre.

Nunca é possível enquanto educadores, pensarmos em atividades diversificadas digitais ou de multiletramento, de forma isolada e sem continuidade, incluir práticas de letramento nos planejamentos, como diretriz do projeto pedagógico da escola (SOARES, 2008).



O direcionamento pedagógico, de ações alfabetizadoras ou de letramento é bem maior e carregada de significações, quando essas atividades estão associadas a algum projeto. Se as crianças estiverem aprendendo sobre animais, frutas flores, cores, formas geométricas é muito interessante ler verbetes de livros com figuras ou dicionários compartilhados com elas (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Desta forma perceberão de imediato que, o que desejam saber está escrito e, é muito importante saber ler, para ter esse domínio encantado do saber ler. Listar o nome dos animais, dos familiares, dos colegas de sala, das frutas, das cores etc. Análise em ordem alfabética, reconhecendo vogais, consoantes e por fim as sílabas que formarão as palavras propiciarão a estas um verdadeiro êxtase porque terão a certeza de que estão lendo e se apropriando de um espaço que foram conquistados. Depois de decifrar cada um dos objetos, figuras, cores e formas, estas encontrarão as regularidades alfabéticas e silábicas presentes nas atividades, um interessante exercício de alfabetização, que exercerá uma influência extremamente benéfica na reafirmação do que foi apreendido (SOARES, 2013).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de cunho bibliográfico, por revisões de literatura, de modo descritivo e qualitativo, sempre fundamentada nas pesquisas do autor e de autores das temáticas referenciadas.

4 RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

No Art. 1º da Lei de Diretrizes da Base da Educação Nacional, diz que: a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem



na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições educativas e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Sendo que, a educação escolar, se desenvolve, predominantemente, conforme o ensino, em instituições próprias e a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social. Já no artigo 3º, da mesma ressalta-se:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII - valorização do profissional da educação escolar;
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extraescolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, LEI, 93.94/96).

Baseado no item III acima, ficam claros os objetivos pedagógicos, que se ampliam diante da pluralidade, da interdisciplinaridade, do letramento e do multiletramento que, as tecnologias vieram atribuir e contribuir, com a educação de maneira geral. A inserção digital, com os pressupostos adequados aos educandos em geral, que visa colaborar para uma junção entre conhecimentos racionalizados; habilidades, com uma variedade de entendimentos afetivo-emocionais; a competência de conviver em sociedade, proporcionando compartilhamento de informações (DE WALL, 2010).

Para a finalidade de contribuição profunda, sobre a atuação das plataformas tecnológicas, para que se avance nas diversas maneiras do ensinar e aprender, oferecendo maiores facilidades, pelas diversas tecnologias, neste caso, pairam várias perguntas, como se pode ter acesso



e dominar a essência do universo digital e poder ir a diante, com o aproveitamento pedagógico?

Responde-se a essa questão, expõe-se neste contexto três etapas: os novos saberes relacionados aos aparelhos midiáticos inteligentes; e, os ambientes de captação: uma transformação na maneira de aprender como conhecíamos? O uso integral dessas tecnologias confronta o sujeito, num intercâmbio, onde aprende de forma interrelacionada, que dependem mais do educando, pois, se trata de um interesse próprio (FOUCAULT, 2000).

Considerando as etapas associadas acima, existe uma questão profunda na hora do ensinar; onde inclui-se as práticas para a concepção pessoal sobre a vida; a outra face entra em confronto o social ou coletivo, sobre o viver em sociedade; a terceira etapa sobre as interações sobre o viver e não apenas observar (MORIN, 2000).

Existe outra faceta, a das práticas, para ser conservada ou priorizada, que fala sobre o conhecimento de si mesmo, com relação ao externo ou ao seu mundo interno; que ao cuidar de si, o indivíduo também começar a cuidar do outro, que resulta em cuidar do universo que os cercam, pois, é necessário que se eduque as gerações vindouras, mesmo em face dos conhecimentos digitais e suas apropriações, porque a humanidade não é um reflexo, mas, sim, uma imagem impressa, do que deixará para o futuro; com uma diversidade de contribuições humanas (MORIN, 2011).

A cultura digital, já constava nos parâmetros educacionais nacionais, é recomendada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *"Na escola, o trabalho com as mídias, não é apenas o uso da tecnologia, mas a produção e a reflexão sobre os materiais utilizados"*. Abaixo expõe-se alguns dos aplicativos mais utilizados, segundo pesquisas bibliográficas, pois, o acesso às tecnologias que não são as analógicas mais, durante a infância,



adolescência, juventude e idade adulta demandam, quando a relação com aplicativos é intencional, direcionada e acompanhada por responsáveis, docentes, tutores e estão destinados para auxílio e potencialização em ampliar o tempo de estudo e gerar boas metodologias de ensino (ROJO, 2013).

APLICATIVOS PARA REFORÇAR OS ESTUDOS



QRANIO

Para aprender exatas com quiz

Plataforma de aprendizagem que usa a gamificação para estimular os usuários a se envolver com conteúdos. Por meio de um quiz livre, o aplicativo disponibiliza trilhas de aprendizado, entre elas a do Enem. O Qranio recompensa os usuários a cada resposta correta com moedas virtuais de conhecimento (os Qi\$), que podem ser trocadas por prêmios reais na loja virtual do app. Disponível gratuitamente para Android e iPhone.



GEOGEBRA

Aprender equações brincando

Permite que o estudante faça o traço de gráficos de funções e equações. As atividades de aprendizagem de geometria e álgebra podem ter os resultados salvos e compartilhados. Permite ensino de matemática e de ciências.



SKYMAP

Astronomia na palma da mão

Planetário de mão para dispositivos Android. Pode ser utilizado para identificar estrelas, planetas, nebulosas e outros elementos. Com o programa, se pode explorar o cosmo e obter informações sobre planetas e estrelas.



DUOLINGO

Estudar idiomas brincando

Um dos apps mais utilizados no mundo para aprender inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e esperanto. Mescla educação com elementos de games, como corações (vidas) e prêmios. As aulas do programa se adaptam ao estilo de aprendizagem do estudante. Disponível gratuitamente para Android e iPhone.



AGENDA EDU

Agenda digital do aluno

Integra alunos, pais e escola. Visa melhorar a comunicação entre família e colégio, contribuindo para a melhoria do aprendizado. O app permite que professores

enviem atividades separadas por disciplinas, planejamento de aulas, comunicados e lições de casa. Deve ser contratado pelas escolas para ser utilizado.



ESCRIBO PLAY AND LEARN Jogos pedagógicos personalizados

Possui jogos pedagógicos que motivam as crianças a aprenderem mais e podem ser personalizados. A cada partida, são gerados indicadores de aprendizagem para que os pais e educadores acompanhem a evolução de cada turma e de cada estudante. Deve ser contratado pelas escolas para ser utilizado.

Fonte: Fonte: <https://tecnologia.porvir.org/>

Todos esses procedimentos levam a uma resignificação do caráter coletivo, não mais egoísta e individual; diante da universalidade vivida, diante da globalização; e, esta faceta dos afazeres por parte do indivíduo, ainda tem efeitos imensos em todo o mundo; trata-se de preservação da espécie humana e das outras espécies; preservação dos biomas e biosferas; estabelecendo formas de viver, com o contato das pessoas e com o contato digital, percebendo suas relações mais estreitas, com a manutenção da



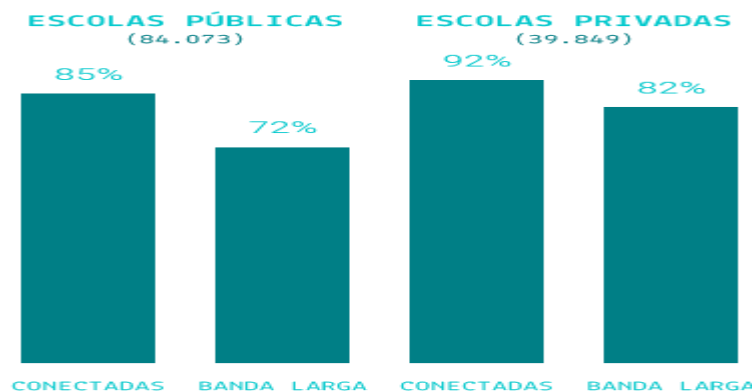
natureza e os outros seres, com mais liberdade e consciência de si e dos outros (HAN, 2016).

Não é correto firmar-se nas instabilidades das coisas e da desconfiança neste mundo, há de se compartilhar de fato, o bom e concreto. É imprudente ser imagem de algo, mas, sim ser alguém que se permita fazer a diferença na existência das coisas e das pessoas; há de se sentir, de se apalpar e não apenas, de ser apreciado, o mundo digital é essencial na atualidade, mas, jamais, o ar que se respira (FOUCAULT, 2000).

Por mais que a internet possibilite os acessos e facilidades, alimente o imediatismo, este processo não pode desumanizar o homem, não pode lhe atribuir inteligências apenas digitais, posto isto, cabe ressaltar que informações são importantes, mas, devem se transformar em conhecimentos para auxílio do próximo; e isso também deve ocorrer nas esferas educacionais, em ser uma ferramenta e não a centralização de tecnologias educacionais. É preciso fazer uso dos aplicativos nas aprendizagens, não somente repassá-las etc. (ROJO, 2008).

Assim, segundo Kleiman (2005), as ferramentas deveriam ser aplicadas para suportes pedagógicos e não substituir as tarefas realizadas pelos estudantes, as leituras, as interações que edificam os procedimentos. Mas, não são eficazes, sem o manuseio destas, por indivíduos conscientes, que manterão as aprendizagens em todos os âmbitos que devem assistir diante das legislações constituídas para tal. As facilidades que as tecnologias produzem, os trajetos realizados pelas máquinas guiadas por computadores são úteis em vários setores da sociedade, porém, o conhecimento auxilia a vida. Abaixo segue, uma pequena demonstração do acesso e interação, do processo de ensino e aprendizagem:





Fonte: <https://tecnologia.porvir.org/>

Soares (2013) explica que, a priori, os conceitos de aprendizagens e multiletramento apresentam diversidades preponderantes, pois estão relacionados com concepções distintas de ensino da nossa língua portuguesa, imprescindível em todas as práticas vitais. O multiletramento apresenta-se relacionado à compreensão de leitura e escrita, como associações de socialização, que privilegia a visão da língua utilizadas a todo instante.

A prática pedagógica, seja ela dada, por variedades de linguagens está ligada à concepção de escrita como sistema ordenado, pelas regras morfológicas, gramaticais, sintáticas, semânticas ou mesmo de escrita como código, a decifrar a cada momento de se comunicar em qualquer instância.

Voltando à discussão, onde nem todos têm condições e respaldo para que efetive a de e ação de ensino e aprendizagem, muito menos acesso às mídias e plataformas com objetivos na utilização das técnicas inovadoras, deixa-se uma imagem, que pode explicar-se por si só:





Fonte: criada pelo autor, 2019

Mesmo assim, não há como não confrontar nossos desejos de um sistema aonde os atos ao ensinar e aprender, sejam os tradicionais dentro da escola, utilizando recursos e tecnologias e a veracidade do quadro acima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantas demandas educacionais e metodologias pedagógicas, com suas diferentes dimensões e feições é uma das ciências, que no decorrer deste texto, pode-se observar indiretamente, ou diretamente, que descrito procura articular juntamente, com as tecnologias e seus inúmeros aplicativos e ou objetos digitais, expostos às instituições escolares, sejam públicas ou privadas.

Mesmo assim, estas inovações devem prevalecer para atualizar e facilitar os acessos, às plataformas e às tarefas digitais, frente, principalmente à Pandemia, causada pelo vírus Covid-19, que está assolando vários países, causando tantas mortes, quantas em guerras



como descritas na história, tanto do lado bélico, quanto no lado das outras pandemias que se apresentaram ao longo do tempo.

A questão das tarefas, das reuniões e postagens de atividades online, com certeza, constituem apenas em alguns dos itens, entre outras várias preocupações de professores, escolas e sociedade civil; como a das autoridades/governantes diante de tantas restrições e a queda econômica vertiginosa que recairá sobre o Brasil, neste contexto textual.

Acredita-se que, como os agentes educacionais, pede-se no momento, não perder o que já foi ensinado e aprendido, assim, os educandos possam logar as plataformas e se conectarem com suas escolas, seus professores, amigos e família; diante do isolamento social, a depressão e outros sentimentos, sensações e até doenças emocionais estão prejudicando os processos de interação educacional e sociais.

Então, diante da diversidade de problemáticas enfrentadas, sejam elas tecnológicas ou de aspectos pessoais, também os sociais, sem contar os econômicos, há um enorme grupo de pessoas lutando para que o mundo não pare, para que as pessoas continuem a interagir e aprender, mesmo diante de tantos obstáculos, para as relações e formações humanas, não deixem de acontecer.

Assim, conclui-se este estudo, atribuindo margens profundas a mais investigações sobre este tema e os relacionados, que valha a leitura não apenas para o mundo acadêmico, mas, para a sociedade, por ser de fácil leitura e entendimento e no que concerne ao tema está longe de discussão frívola e sim carregado de preocupações humanitárias, educacionais; que possamos auxiliar de alguma forma, para que conheçamos com sociedade possa continuar a existir, evoluir e melhorar, até tudo isto passar...



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996.

DE WAAL F. **A era da empatia. Lições da natureza para uma sociedade mais gentil.** Companhia das Letras. São Paulo, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões.** 26ª edição. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam – 39ª Ed.** Cortez. São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1996.

HAN, B-C. **No enxame: reflexões sobre o digital.** Pereira MS, tradutor. Relógio d'Água. Lisboa, 2016.

KLEIMAN, Ângela B. **Aspectos Cognitivos da Leitura, Letramento do Professor,** Ed. Pontes. São Paulo, 2005.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço.** Rouanet LP, tradutor. 8a ed. Loyola. São Paulo, 2011.

MATURANA H, Varela F. **A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana.** Mariotti H, Diskin L, tradutores. 2a ed. Palas Athena. São Paulo, 2002.

MORIN E. **O método – 6. Ética.** Silva JM, tradutor. 4a ed. Sulina; Porto Alegre, 2011.

MORIN E. **Sete saberes necessários à educação do futuro.** Eleonora C, Sawaya J, tradutores. Unesco. Cortez. São Paulo, 2000.

ORDINE N. **A utilidade do inútil: um manifesto.** Bombassaro LC, tradutor. Rio de Janeiro, 2016.

PIAGET, J. A. **Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho.** Zanar. Rio de Janeiro, 1978/1982.



ROJO, R. H. R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS.** Parábola. São Paulo, 2013.

ROJO, R. H. R. **Gêneros do discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium?** In: SIGNORINI, I. discutir texto, gênero e discurso. Parábola Editorial. São Paulo, 2008.

SOARES, M. **O letramento e a alfabetização – Qual é a diferença entre a alfabetização de crianças e a de jovens e adultos?** Letra A – O jornal do alfabetizador. Edição Especial, jun./jul. Belo Horizonte, 2013.

VERNANT, J-P. **A travessia das fronteiras: entre mito e política.** Barros MAL, tradutor. Zahar. Edusp. São Paulo, 2009.

Recebido em: 14-04-2020

Aceito em: 20-07-2020

